

Analista sugere 'lobby' para as multinacionais

A saída para o capital estrangeiro é a criação de um forte lobby junto às lideranças políticas emergentes, se não quiser ver seus interesses no País prejudicados a partir da próxima Constituição brasileira. Esse recado foi dado ontem em São Paulo a cerca de 40 representantes de empresas alemãs pelos analistas de risco político Alexandre Barros e Paulo Kramer, durante a realização de um debate, a convite da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, com o objetivo de analisar o momento político e econômico brasileiro.

Na visão de Paulo Kramer, a próxima Constituição brasileira tende a ser "nacionalista" e "estatizante", em função do perfil dos congressistas, onde pelo menos dois terços dos 583 deputados e senadores são visivelmente de centro. "Tem os de centro-esquerda, outros de centro-direita e ainda os puramente de centro. Mas todos são defensores da nacionalização em detrimento do capital estrangeiro", afirma.

Entretanto, Alexandre Barros apressa-se em explicar que "não é preciso sair do Brasil amanhã, pois não vamos nos tornar um Irã". Para ele, o risco de se investir no Brasil é "mais ameno", porque ele está na crescente interferência governamental, que cria incertezas sobre uma possível "mudança de jogo", uma vez que o empresariado — e este exemplo serve também para o capital nacional — não sabe

como será a cobrança de impostos, a política de preços (livre ou controlada), as regras para exportação e importação, a reserva de mercados, bem como o controle da remuneração de royalties.

ENDURECIMENTO

Após ter criticado o governo por "tentar esconder a recessão que já se instalou no País", Paulo Kramer disse que o Brasil caminha para um endurecimento em relação ao capital estrangeiro. "Não há dúvidas que a nova Carta Magna (que segundo ele deverá ter 600 artigos) estabelecerá que o capital multinacional deve ter um "papel acessório" na economia, tendo como ponto de partida o ante-projeto Afonso Arinos, o que poderia aumentar a fuga de capitais", explica.

Alguns representantes de empresas alemãs lembraram que da forma como estão sendo encaminhadas as discussões nessa área, "passará a ser muito arriscado investir no Brasil daqui para frente". A isso, eles relacionam o problema da dívida externa, que necessita de "urgente definição", caso o Brasil não pretenda se "isolar" do resto do mundo.

"A saída é formar um lobby no Congresso", garantem os dois analistas, ao lembrarem que vários segmentos da sociedade civil já estão pressionando os congressistas, porque também querem ter seus direitos assegurados no texto da próxima Constituição.